

Comunicado à imprensa

Embargado até 15 de junho de 2021

Contactos:

Björn Beeler, IPEN, Bjornbeeler@ipen.org

Lee Bell, IPEN leebell@ipen.org, +61 417196604

David Evers, Biodiversity Research Institute david.evers@briloon.org

Tim Tear, Biodiversity Research Institute, tim.tear@briloon.org

Link para o relatório <https://ipen.org/MercuryLA>

Um novo estudo revela que as mulheres indígenas bolivianas têm níveis extremamente altos de mercúrio em seus corpos e revela altos níveis de mercúrio entre as mulheres nos países latino-americanos com mineração de ouro.

De acordo com um novo estudo, *[Mercury Exposure of Women in Four Latin American Gold Mining Countries](#)*, níveis elevados de mercúrio foram encontrados nos corpos de mulheres em três países latino-americanos que dependem do peixe para obter proteína e vivem nas proximidades de atividades de mineração de ouro. O estudo foi realizado pela International Pollutants Elimination Network (IPEN) em conjunto com o Biodiversity Research Institute (BRI) e analisou os níveis de mercúrio em mulheres em idade fértil que são mais sensíveis aos efeitos tóxicos do mercúrio. Mulheres em regiões de mineração de ouro na Venezuela, Bolívia, Brasil e Colômbia se voluntariaram para serem avaliadas para o estudo. Uma coorte de mulheres colombianas em uma região que mudou de métodos de extração de ouro à base de mercúrio para métodos sem mercúrio foi incluída como grupo de controle para comparação e ficou demonstrado que elas tinham baixos níveis de mercúrio em seus corpos.

Foram coletadas amostras de cabelo de mulheres em idade fértil em regiões de mineração de ouro em pequena escala e analisadas quanto ao teor total de mercúrio, indicando a carga corporal do metal altamente tóxico. O mercúrio é utilizado por mineiros em pequena escala para extrair partículas de ouro do minério de baixa qualidade e a maioria se perde no ambiente, onde contamina os peixes nos rios locais.

Mulheres indígenas bolivianas em duas comunidades no rio Beni, a mais de 300 quilômetros de distância, exibiram uma carga corporal de mercúrio extremamente elevada. Amostras de cabelos de mulheres das comunidades Eyiyo Quibo e Portachuelo estavam entre os níveis mais altos observados desde que o IPEN iniciou seu programa de biomonitoramento de mercúrio em 2011, com um nível médio de 7,58 ppm. Estas mulheres subsistem quase exclusivamente de bananas e peixes do rio Beni como sua principal fonte de proteína. Elas não têm nenhum envolvimento na mineração e não obtêm nenhum benefício com o comércio do ouro.

Das 163 mulheres que participaram do estudo, 58,8% excederam o nível estabelecido pela USEPA de uma parte por milhão (1 ppm) no qual começam os efeitos negativos no desenvolvimento das crianças em gestação. Além disso, 68,8% das mulheres excederam o nível de 0,58 ppm que os cientistas acreditam ser a concentração mais baixa na qual ocorrem impactos negativos sutis, mas reconhecíveis, para o feto.

O coautor do estudo e consultor de políticas de mercúrio do IPEN, Lee Bell, disse: "O mercado negro no comércio de mercúrio está fora de controle. São as mulheres desses países que estão pagando o preço à medida que a contaminação por mercúrio se espalha através dos sistemas fluviais e se acumula nos peixes de que dependem para se alimentar. Os governos devem imediatamente

aprovar leis que proíbam o uso de mercúrio na mineração de ouro e fazer cumprir essas leis". Nada mudará até que o fluxo de mercúrio para essas regiões de mineração de ouro seja interrompido".

As mulheres nas regiões de mineração de ouro em pequena escala na Venezuela e no Brasil também tinham níveis elevados de mercúrio em seus corpos devido ao consumo de peixe local contaminado com mercúrio. Na cidade venezuelana de mineração de ouro de El Callao, as mulheres tinham em média um nível de mercúrio de 1,1 ppm. Na cidade brasileira de mineração de Vila Nova, as mulheres que participaram do estudo tinham um nível médio de mercúrio de 2,98 ppm.

Na região colombiana de mineração de ouro de Iquira, onde não é utilizado mercúrio para mineração de ouro e as participantes não comem peixe, o nível médio de carga corporal de mercúrio foi de apenas 0,25 ppm, muito abaixo de qualquer nível de preocupação.

Sr. Bell acrescentou: "Dadas as grandes áreas contaminadas por mercúrio e o grande número de pessoas que dependem dos peixes do rio para seu sustento, é altamente provável que o impacto seja ainda maior do que este estudo mostra".

Estima-se que entre 14 e 19 milhões de pessoas estão envolvidas na mineração artesanal e em pequena escala de ouro em todo o mundo. A maior parte dessa mineração ocorre em áreas remotas e a maioria dos mineiros são trabalhadores de subsistência empobrecidos.

O mercúrio é uma neurotoxina potente para os humanos e pode afetar o sistema nervoso central do feto em desenvolvimento meses após a exposição da mãe. Os efeitos prejudiciais que podem ser passados da mãe para o feto incluem comprometimento neurológico, perda de QI e danos aos rins e ao sistema cardiovascular. Os sintomas de intoxicação incluem tremores, insônia, perda de memória, alterações neuromusculares, dores de cabeça e disfunções cognitivas e motoras. Altos níveis de exposição ao mercúrio podem levar a danos cerebrais, deficiência mental, cegueira, convulsões e incapacidade de falar.

Contato: Lee Bell, leebell@ipen.org, +61 417196604

Pontos relevantes:

- As mulheres indígenas na Bolívia estão arcando com o peso da contaminação por mercúrio decorrente da mineração de ouro, sem nenhum benefício e sem assistência médica. A grande distância entre as duas comunidades sugere que a contaminação dos estoques pesqueiros é generalizada e pode estar tendo maiores efeitos populacionais.
- As mulheres que vivem de alimentos da floresta e do rio perto de "Vila Nova" no Brasil também têm uma carga corporal perigosa de mercúrio. As mulheres de Vila Nova também têm níveis elevados de ingestão de peixe local.
- Muitas mulheres de El Callao, uma cidade mineradora de ouro na Venezuela, também têm níveis elevados devido ao consumo de peixe local.
- As mulheres de Iquira na Colômbia não usam mercúrio na mineração de ouro local e não comem peixe local e têm níveis muito baixos de mercúrio.
- Os governos nacionais da América Latina devem fazer mais do que aprovar leis que proíbam o uso de mercúrio. Eles devem assegurar que as forças militares e policiais façam cumprir essas leis e interromper as operações de contrabando de mercúrio que estão bem documentadas.



for a toxics-free future

